

# Internacionalização do Sector TICE português



Setembro 2010

## ENQUADRAMENTO

A Associação para o Pólo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica, TICE.PT, tem como estratégia global construir uma plataforma de concertação que envolva e mobilize os principais actores das TICE nos processos de inovação, I&DT, transferência de conhecimento, formação avançada, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos e serviços, marketing e internacionalização.

Esta estratégia global é sustentada por um conjunto de acções que procuram contribuir para o aumento das exportações das empresas do sector das TICE, proporcionando-se neste momento trabalhar na definição de estratégias de internacionalização para o sector.

O Pólo TICE.PT pretende desenvolver um conjunto de actividades que sejam fundamentais na inserção das PME em redes internacionais de contactos, ou circuitos internacionais de comercialização, que podem ser uma mais-valia apetecível com a participação em Certames Internacionais e com a realização das Missões Empresariais conjuntas.

Através do desenvolvimento de um conjunto de Acções de Suporte à Internacionalização, o Pólo TICE.PT pretende apoiar as do sector no planeamento e implementação de uma abordagem estruturada a mercados internacionais considerados chave (i.e. Brasil, Emirados Árabes Unidos, Reino Unido e Suécia) tentando aumentar as exportações de produtos e serviços tecnológicos para estes mercados. Só deste modo, será possível que as PME do sector estreitem laços económicos com as suas congéneres de outros mercados, aumentem o seu grau de abertura ao exterior e consecutivamente aumentem o volume de exportações da economia nacional.

É neste âmbito que surge o presente trabalho da Sociedade Portuguesa de Inovação, de definição de linhas de orientação estratégica internacional para empresas do sector das TICE.

*Porto, Setembro de 2010*

## Índice

1	Prioridades de Internacionalização TICE.....	4
2	Os mercados do Reino Unido, Emirado Árabes Unidos, Suécia e Brasil .....	4
3	Certames internacionais TICE .....	9

## 1 Prioridades de Internacionalização TICE

O Pólo TICE.PT procura dar resposta a um conjunto de necessidades homogéneas e prementes na área da internacionalização das empresas do sector TICE nacional. Após uma consulta prévia a um grupo de empresas, o Pólo TICE.PT concluiu que muitas delas têm como objectivo alargar a área geográfica de comercialização dos seus produtos e serviços, mas por não disporem de informação, recursos e liquidez suficiente, não é possível identificar novos parceiros internacionais para os negócios, ainda que reúnam algum conhecimento sobre os mercados potenciais.

Assim, o Pólo TICE.PT pretende, através da participação em certames internacionais e do desenvolvimento de missões empresariais organizadas, apoiar as PME do sector numa abordagem estruturada aos mercados internacionais. Deste modo será possível que as empresas estreitem laços económicos com as suas congéneres de outros mercados, aumentem o seu grau de abertura ao exterior e consecutivamente aumentem o volume de exportações da economia nacional, com um impacto que se espera positivo no sector das TICE.

O Pólo TICE.PT, bem como as empresas do sector TICE, têm uma grande expectativa quanto à realização de Missões Empresariais, sobretudo ao nível da inserção das empresas em redes internacionais de contactos, ou circuitos internacionais de comercialização, que podem ser uma mais-valia apetecível com a realização de Missões Empresariais a países como a Suécia, os Emirados Árabes Unidos, o Brasil e o Reino Unido.

## 2 Os mercados do Reino Unido, Emirado Árabes Unidos, Suécia e Brasil

Num ambiente empresarial e tecnológico altamente competitivo é essencial que as empresas TICE nacionais assumam a capacidade de desenvolvimento de produtos tecnológicos de vanguarda e de valor acrescentado significativo. O desenvolvimento de produtos inovadores assegura a competitividade, o crescimento e o progresso dos negócios.

A identificação de mercados internacionais com fortes potencialidades de sucesso (Suécia, Emirados Árabes Unidos, Brasil e Reino Unido) bem como a identificação de parcerias a estabelecer e/ou agentes locais a contactar são alguns dos factores decisivos para o estabelecimento de uma estratégia de internacionalização eficaz para as empresas do sector das TICE.

Assim, seria muito importante realizar um conjunto de abordagens internacionais estruturadas que tenham uma abrangência geográfica concertada com os objectivos estratégicos do Pólo de Competitividade TICE.PT e, sobretudo, com as realidades das PME nacionais do sector das TICE.

De seguida apresentam-se breves descrições dos factos que sustentam a escolha dos mercados alvo que se julgam ser os mais relevantes para a generalidade das empresas do sector das TICE:

### BRASIL

Segundo um estudo de mercado da AICEP, as relações comerciais tiveram uma evolução positiva entre 2005 e 2009, com um aumento de 15% das exportações portuguesas. Contudo, em 2009 assistiu-se a um crescimento negativo das exportações portuguesas para o mercado brasileiro (-7,9%). Face ao exposto, será útil tentar identificar-se produtos e serviços em que Portugal manifeste potencial de exportação para o Brasil que não esteja a ser devidamente aproveitado, ou seja, produtos e serviços nacionais que apresentem elevada complementaridade comercial com as importações brasileiras mas reduzida ou nula efectividade comercial.

De acordo com o relatório “Global Information Technology Report 2009-2010 - ICT for Sustainability”, realizado pelo INSEAD e pelo World Economic Forum, o Brasil manteve o seu desempenho em relação aos anos anteriores, apresentando-se na 61ª posição em 2009-2010. A sua posição sólida foi sobretudo impulsionada pelas empresas e pelo governo brasileiro. O Brasil é o 37º e 45º país, respectivamente, que mais uso dá às TIC nos negócios e nos serviços do estado. O sector empresarial está na vanguarda no que toca aos avanços nas TIC (26º na utilização de internet para os negócios), sobretudo devido à aposta de investimento em I&D (29º nos custos das empresas em I&D) e na inovação (28º na capacidade para inovar). O Brasil é também um dos países mais eficientes e avançados no que toca aos serviços de e-government (53º no desenvolvimento de serviços online do estado). O fraco sistema educativo (123º), nomeadamente na área da matemática e das ciências (103º), juntamente com os altos custos associados às TIC (e.g., o Brasil ocupa a 118ª posição no que toca aos tarifários de telemóvel), reflectem a dificuldade de adaptação individual (99º) e a penetração das TIC neste país (61º).

No que toca ao sistema da educação, este apresenta-se como uma das maiores fragilidades do país. Ainda que a iliteracia nos últimos 20 anos tenha registado aumentos significativos, em termos de política de educação o Brasil ainda se encontra um pouco atrás de outros países em

desenvolvimento. O sistema sofre de uma dicotomia: a qualidade do ensino nas escolas primárias e secundárias, é de baixa qualidade, enquanto as universidades públicas têm nível de excelência.

### EMIRADOS ÁRABES UNIDOS (EAU)

Segundo o estudo de mercado da AICEP, as relações económicas com Portugal são ainda pouco significativas. Os fluxos comerciais dos EAU representaram para Portugal, em 2008, aproximadamente 0,2% do total das exportações portuguesas no mesmo ano e 0,08% do total das importações. A estes fluxos corresponderam as seguintes posições: como cliente os EAU posicionaram-se no 40º lugar do ranking dos clientes de Portugal e no 56º como fornecedor.

De acordo com o relatório “Global Information Technology Report 2009-2010 - ICT for Sustainability”, realizado pelo INSEAD e pelo World Economic Forum, os EAU ocuparam a 23ª posição em 2009-2010. Os EAU aumentaram quatro posições em relação ao estudo anterior, ultrapassando inclusivamente o melhor player regional, Israel (28º). O impressionante desempenho do país deve-se sobretudo ao forte impulso que o governo tem efectuado no domínio das TIC (2º e 29º no que toca eficácia do governo e ao seu uso, respectivamente) como um factor chave de visão para o futuro (2º). O governo deste país não só tem tido um grande sucesso na promoção da difusão das TIC (2º), mas também na promoção do seu uso para o aumento da sua eficiência (2º), embora os serviços online e a participação da população apresentem valores baixos (91º e 77º, respectivamente). Entre muitos pontos fortes deste país, realçam-se a preparação individual e a excelente utilização das TIC (5º e 29º, respectivamente), juntamente com o ambiente de mercado favorável nas TIC (12º).

Em relação aos investimentos, destacam-se em seguida duas tipologias que se afiguram de maior interesse:

- Área da Qualidade de Vida e da Saúde - investimentos enquadrados no projecto da Dubai Health Care City, nas áreas de gestão hospitalar e clínicas “well ness”;
- Tecnologias de informação - abertura de escritórios na Zona Franca (Dubai Media City) para a partir daí cobrir toda a região (exemplo: soluções “call centers”).

Em relação à área da Qualidade de Vida e Saúde, os EAU têm um serviço de saúde consolidado, que inclui uma sofisticada infra-estrutura física de hospitais bem equipados, clínicas especializadas e centros de cuidados primários. Fruto do elevado nível dos cuidados de saúde, a esperança de vida à

altura do nascimento, nos EAU, é de 78,3 anos, tendo atingido níveis similares aos da Europa e América do Norte. A este aumento da esperança média de vida acrescem agora problemas relacionados com o progressivo envelhecimento populacional, o que abre também a porta à exploração de oportunidades de negócio na área da Qualidade de Vida.

## REINO UNIDO

O Reino Unido tem uma longa tradição enquanto parceiro comercial de Portugal, tendo ocupado em 2009, segundo um recente estudo de mercado da AICEP, o 5º lugar enquanto cliente de Portugal, mantendo a mesma posição alcançada no ano anterior, embora tenha existido uma descida em termos de valor. Esta situação tem vindo a verificar-se desde 2005, ano em que este mercado chegou a posicionar-se no 4º lugar e os produtos portugueses vendidos para este mercado representavam quase 9% do total exportado.

De acordo com o relatório “Global Information Technology Report 2009-2010 - ICT for Sustainability”, realizado pelo INSEAD e pelo World Economic Forum, o Reino Unido ocupou a 13ª posição em 2009-2010. O Reino Unido, juntamente com outros países europeus, encontra-se na linha frente no que toca à promoção e uso das TIC. Contudo, o Reino Unido apresenta alguns valores menos favoráveis na área educativa, nomeadamente a qualidade do sistema de ensino (30º), o ensino na área da matemática e das ciências (52º) e os custos no ensino (38º).

De acordo com o relatório da Comissão Europeia “Europe's Digital Competitiveness Report - Volume 2: i2010 - ICT Country Profiles” sobre o estado do sector TIC nos países membros, o sector das TIC é um dos mais importantes para a economia britânica. Este sector apresenta um importante contribuinte para o PIB do país e para o emprego mas, contudo, as despesas das empresas em I&D neste sector estão ainda abaixo da média europeia. O Reino Unido é o segundo melhor país europeu no que toca a trabalhadores com conhecimentos em TIC. O Reino Unido é, por exemplo, um dos pioneiros no domínio do comércio electrónico, com uma em cada três empresas a venderem produtos e serviços online.

## SUÉCIA

De acordo com o relatório “Global Information Technology Report 2009-2010 - ICT for Sustainability”, realizado pelo INSEAD e pelo World Economic Forum, a Suécia ocupou o 1º lugar em 2009-2010. De facto, o relatório considera a Suécia como a economia mais ligada em rede em todo o mundo. Estes indicadores permitem aferir da abertura do país para a realização de investimentos em I&D na área das TIC, permitindo a criação de oportunidades de negócio para as empresas com um papel inovador e tecnológico.

A Suécia apresenta assim um sector de TIC de grandes dimensões. A sua contribuição para o emprego e para o PIB é, respectivamente, o primeiro e o segundo maior na Europa. Cerca de 10% das exportações estão relacionadas com as TIC. De acordo com o relatório da Comissão Europeia “Europe's Digital Competitiveness Report - Volume 2: i2010 - ICT Country Profiles” sobre o estado do sector TIC nos países membros, o governo sueco tem dado, recentemente, um forte contributo para impulsionar o sector das TIC através da aprovação de uma série de medidas, nomeadamente: uma nova estratégia de e-Health centrada no cidadão que visa a utilização das TIC para conseguir melhorias substanciais para os utentes, profissionais de saúde e decisores políticos; a adopção de um novo plano de acção para o e-Government com o objectivo de melhorar a coordenação das estratégias relacionadas com o governo sueco; acções de apoio à utilização das TIC relacionado com o envelhecimento da população, bem como acessibilidade e usabilidade dos e-Services.

Segundo um recente estudo de mercado da AICEP, as expedições de produtos portugueses para a Suécia demonstram uma tendência de crescimento nos últimos cinco anos (média de 7,9%), pese embora a ligeira quebra verificada em 2008. A balança comercial com a Suécia é, desde 1997, desfavorável a Portugal e no último ano o saldo negativo atingiu o seu valor mais alto de sempre, por força do aumento significativo das chegadas, as quais registaram uma subida superior a 21,6%.

### 3 Certames internacionais TICE

A presença em certames internacionais pretende promover a oferta portuguesa TICE, tornando-a visível nos principais palcos mundiais de cada área do sector TICE, contribuindo para a recolha de informação que permita melhor avaliar as estruturas de oferta e procura do mercado global da Educação, da Qualidade de Vida e da Mobilidade. A participação em certames internacionais deve também revestir-se dos seguintes objectivos:

- Identificar as necessidades e as tendências de evolução dos mercados internacionais nos sub-sectores TICE mais relevantes;
- Sinalizar os principais clientes e traçar os respectivos perfis por forma a melhor preparar as missões empresariais a realizar futuramente.

No âmbito da participação em certames internacionais, sugere-se que as empresas TICE deverão participar em seis certames internacionais que se assumem como os principais palcos mundiais para divulgação de produtos e serviços TICE, nalguns dos sub-sectores mais relevantes para a economia portuguesa, a saber:

#### BETT (Inglaterra, 12-15 Janeiro 2011) - Área Educação

A BETT (British Education and Training Technology) é uma das mais importantes feiras internacionais dedicadas a mostrar produtos internacionais de tecnologia educacional, recursos e boas práticas, tendo permitido a profissionais de todo o mundo a possibilidade de estes melhorarem os seus conhecimentos de aprendizagem através da tecnologia.

A BETT procura responder, entre outras, às seguintes questões: O que é que a tecnologia pode fazer pelas escolas; como pode ajudar o professor super pressionado a motivar os alunos; como pode facilitar os processos de avaliação, produção e entrega de relatórios; e como irá influenciar o desenho de uma nova escola.

Tendo lugar no primeiro mês de cada ano, a BETT atrai mais de 600 fornecedores de ensino e quase 29 mil visitantes. O seu ponto forte é a capacidade de reunir num só espaço o ensino e

aprendizagem da comunidade global em apenas quatro dias carregados de uma boa dose de novidade e inspiração.

A BETT 2011 terá lugar entre os dias 12 e 15 de Janeiro de 2011, no Olympia, em Londres e poderá ser uma oportunidade única para as empresas com especial interesse na área “Educação” apresentarem os seus projectos e delinearem estratégias de parceria com outras empresas participantes.

#### CeBIT (Alemanha, 1-5 Março 2011) - Transversal a várias áreas TICE

A CeBIT é a maior exposição de tecnologia do mundo e acontece todos os anos, desde 1986, na cidade de Hannover, na Alemanha.

A sua mistura de exposições de produtos, conferências, keynotes e eventos tornam a CeBIT no principal ponto de encontro tanto para compradores de tecnologias de informação e comunicação, como para vendedores, developers e ainda utilizadores de todo o mundo.

Este evento cobre anualmente os últimos produtos de tecnologias de informação e comunicação, serviços e novas soluções. Os grandes temas em destaque são: Business IT (Tecnologias de Informação de Negócio), ICT Infrastructure (Infraestrutura de Tecnologias de Informação e Comunicação) e Future ICT (Tecnologias de Informação e Comunicação do Futuro).

A CeBIT 2011 terá lugar em Hannover, de 1 a 5 de Março de 2011, e poderá ser uma oportunidade para a realização de negócios entre as empresas portuguesas, já que a feira é transversal a várias áreas TICE.

#### Interdidática (Brasil, 10-12 Maio 2011) - Área Educação

A Interdidática – Exposição Internacional de Sistemas e Soluções em Tecnologia Educacional, é uma importante feira que se realiza em São Paulo, e que disponibiliza uma gama de produtos e tecnologias educacionais de empresas nacionais e internacionais para todo o mercado ligado ao sistema educativo, colocando frente a frente fornecedores e clientes, com o objectivo comum de potenciar o uso da tecnologia para um ensino de qualidade.

Este evento, reconhecido como o maior encontro de tecnologia de educação no Brasil, actua também como um fórum de discussão sobre as tendências e rumos do mercado no Brasil e no mundo.

A Interdidática terá lugar entre os dias 10 e 12 de Maio de 2011, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, e a feira poderá ser uma oportunidade única para as empresas com especial interesse na área “Educação” apresentarem os seus projectos e delinearem estratégias de parceria com outras empresas participantes.

### REHACARE (Alemanha, 21-24 Setembro 2011) - Área Qualidade de Vida

A REHACARE é a feira líder mundial no sector da reabilitação, prevenção, integração e cuidados de saúde.

Com mais de 30 anos de experiência de mercado, a REHACARE é uma plataforma ideal para qualquer pessoa com deficiência ou com necessidade de cuidados de saúde, bem como para os idosos. A qualidade e a diversidade da REHACARE reflecte-se nos diversos temas, eventos, representantes da indústria, prestadores de serviço e expositores que se apresentam anualmente neste evento.

Entre outras, destacam-se algumas das áreas abrangidas pela REHACARE: aparelhos de reabilitação, assistência médica ambulante, artigos de higiene corporal, técnica medicinal, técnica ortopédica, fisioterapia, ergoterapia, aparelhos medicinais e produtos ortopédicos.

A REHACARE 2011 irá ocorrer entre os dias 21 e 24 de Setembro de 2011, em Düsseldorf. A visita a esta feira é do maior interesse para as empresas que trabalham na área “Qualidade de Vida”.

### Intertraffic (Turquia, 25-27 Maio 2011) - Área Mobilidade

A Intertraffic é uma importante feira de produtos, serviços e informação de mercado subjacente aos sectores relacionados com o tráfego e com a indústria de infra-estrutura de transportes. A feira ocorre em três lugares distintos: Istambul, Pequim e Amesterdão. Em 2011, a feira será realizada em Istambul e irá abranger as seguintes temáticas: infra-estruturas, segurança, gestão do tráfego (STI), estacionamento e ambiente.

A Intertraffic terá lugar entre os dias 25 e 27 de Maio de 2011, no Istambul Expo Center, em Istambul, e poderá ser uma oportunidade única para as empresas com especial interesse na área “Mobilidade” apresentarem os seus projectos e delinearem estratégias de parceria com outras empresas participantes.

#### InnoTrans (Alemanha, Setembro 2011) - Área Mobilidade

A InnoTrans é a maior feira internacional focada no transporte ferroviário. Realizada a cada dois anos, a feira é a plataforma ideal para fornecedores e visitantes interessados nas tecnologias de transporte de passageiros e mercadorias. Outras áreas temáticas abordadas na feira são: infra-estruturas ferroviárias, interiores, transportes públicos e construção de túneis.

O evento tem crescido em termos de área e número de expositores desde que se mudou para Berlim em 1996. A feira permite ainda que, no fim-de-semana após o evento, o público possa visitar o material circulante na exposição.

A InnoTrans irá realizar-se em Setembro de 2011 (ainda sem data confirmada), no centro de exposições Messe Berlin, em Berlim, e poderá ser uma oportunidade única para as empresas com especial interesse na área “Mobilidade” apresentarem os seus projectos e delinearem estratégias de parceria com outras empresas participantes.